LISBOA — SABADO, 4 DE JUNHO DE 1921

Diario de Lisbôa

ANO 1.º — N.º 51 — 10 CENTAVOS

Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor
JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Oficinas
RUA DO MUNDO, 116, 1.
Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Dibos

VIVEU-SE hoje em Lisboa, como anteontem e como ontem, uma vida pesada de incertezas e de sufocações.

O ar politico peza sobre nós toneladas esmagadoras.

O sr. Tomé de Barros Queiroz assegura que a ordem está assegurada.

Mas o alfacinha, que tal qual S. Tomé, gosta de vêr para crêr, persiste teimosamente em olhar os boatos que correm, atravez do monóculo avolumador do sr. Alvaro de Castro...

* * *

SABEMOS que uma grande fábrica estrangeira de adubos pretende vir ao nosso paiz tentar a respectiva venda, concorrendo assim para que a nossa agricultura não esteja dependente duma só entidade produtora.

* * *

INCONTESTAVELMENTE vamos entrar num periodo de melhores divisas cambiaes. No entanto, não julguemos que isto se operará miraculosamente.

Se algumas vezes as leis económicas e financeiras parecem ser servas da vontade dos homens, rápido nos desenganam. Quem manda são elas. A nós compete-nos preparar as condições em que elas devem exercer a sua acção benefica. Assim, para apressar a melhoria de cambios de que tanto se vem falando em conferencias e entrevistas, convém atender a três coisas:

1.ª—Os recursos do paiz quer os metropolitanos, quer os coloniaes;

2.ª—Regime de franqueza na administração publica moralisada, de sorte que o paiz conheça o emprêgo dos dinheiros do Estado;

3.ª—Confiança em governos que se empenhem em promover o bem de todos nós —o que determinará o regresso ao paiz de milhares e milhares de contos de réis que hoje aguardam no estrangeiro uma hora de paz.

* * *

DOS telegramas de hoje:

«A Alemanha vae crear receitas para pagar aos aliados».

Os aliados continuam creando paciencia.

* * *

REJUBILEMOS todos, forçados das carreiras pedestres, emprezários actuaes da nossa própria energia electrica.

A resolução da greve da Carris, segundo a opinião avisada do governo, está nas mãos da diligentissima Camara Municipal.

Vamos pois ter electricos ámanhã—se Deus quizer...

* * *

HOUVE quem aclamasse, radiante, a proposta do sr. Pinder—esse que nos prometia mundos e fundos de trigo em troca dos nossos produtos.

Agora já há quem diga que o sr. Pinder não passa dum pindérico encartado e que essa história de produtos era afinal uma subtracção.

* * *

NO ministerio dos Estrangeiros reune esta tarde a comissão executiva da Conferencia da Paz.

Comparecerá o sr. Velhinho Correia, recentemente chegado de Paris, que, como delegado do sr. Jaime de Sousa, prestará varios esclarecimentos ácêrca da sua missão.

Eloquencia dos numeros ou a arimética do nosso destino

Movimento Comercial de 1908 a 1918

Anos	Importação para consumo — ESCUDOS	Exportação nacional e nacionalisada — ESCUDOS	Diferenças entre as importações e exportações — ESCUDOS
1908	67.540$900	29.983$000	37.557$900
1909	66.643$600	31.799$500	34.844$100
1910	70.123$600	36.337$600	33.786$000
1911	69.081$000	34.482$200	34.598$800
1912	75.687$800	34.958$200	40.729$600
1913	89.941$000	36.684$700	53.256$300
1914	70.343$100	28.848$600	41.494$500
1915	79.592$600	36.365$900	43.226$700
1916	129.779$200	56.466$300	73.312$900
1917	137.582$400	55.189$000	82.393$400
1918	178.230$000	83.439$000	94.791$000

REEXPORTAÇÃO COLONIAL

Anos	ESCUDOS	Anos	ESCUDOS
1908	10.823$300	1914	12.873$900
1909	12.316$800	1915	15.141$000
1910	15.753$100	1916	16.237$000
1911	12.823$400	1917	15.772$400
1912	15.668$600	1918	9.255$000
1913	10.940$900		

Estes numeros mostram como é deficitaria a nossa balança comercial e como, sob o ponto de vista da produção, artigos de consumo, materias primas, subsidiarias e maquinaria, nós dependemos dos mercados alheios. Com as compensações da nossa balança economica fizemos face, durante muito tempo, a uma tamanha drenagem de ouro. Mas agora? Em que situação apavorante estamos nós vivendo? Continuaremos porventura a queimar recursos preciosos do nosso patrimonio, garantias do nosso futuro economico? Pense nisto o país e pense nisto o governo. A hora é de angustia: Só os loucos deixarão de reflectir sobre este grave problema. O *Diario de Lisboa*, tanto quanto puder, ha-de denunciar o perigo, para que a ignorancia não sirva depois de desculpa aos inconsiderados e levianos.

OS UNICOS EFICAZES

AGORA que é presidente do governo o sr. Tomé de Barros Queiroz, que bem conhece o problema dos nossos transportes ferroviários, e ministro do comercio o sr. António Granjo, homem decidido e desempoeirado, tudo leva a crêr que se vão tomar medidas energicas sobre o assunto—renovação de material, escolha e disciplina do pessoal, responsabilidade técnica dos dirigentes, comodidade dos passageiros, maior numero de comboios, resguardo e segurança das mercadorias e encomendas.

Faça-se um pouco o que em Espanha está fazendo Lacierva, que exige um serviço quási impecavel para poder dar um aumento de tarifas.

O que, entre nós, se tem visto a este respeito, nos ultimos tempos, seria vergonhoso, se não fôra desculpável, em certo grau, com os desastres e más consequencias da guerra.

* * *

CONTINUA a dizer-se e a redizer-se que o nosso futuro está nas colónias.

O que ninguem diz é onde está o futuro das nossas colónias.

* * *

DEFINIÇÃO dum deputado que tem a certeza de não voltar a ser eleito:

—A dissolução é uma solução que só póde conduzir á revolução.

* * *

O SR. ministro do Comercio foi hoje á Martingança visitar a fábrica de cimentos. Esperamos que se limite a vêr lá simplesmente um esfôrço notável da industria nacional, nunca pensando em fazer de um dado processo de fabrico o exclusivo de alguem.

* * *

ECOS dos ultimos acontecimentos:

O major sr. Gilberto Mota foi descansar para Setubal; o major sr. Azeredo foi transferido para Braga e o capitão sr. Carlos Cabrita foi fazer serviço no ministerio da Agricultura.

* * *

PARECE que o sr. ministro da Instrução, na intenção de atenuar o conflito académico, vai permitir a transferencia para as universidades de Lisboa e Pôrto dos estudantes de Coimbra que nesse sentido requeiram.

Ocorre preguntar se a cidade de Coimbra se não sentirá agravada.

* * *

AFIRMA-SE que os grupos politicos oposicionistas estão no propósito de fundir-se, reconhecida a impossibilidade de combaterem isoladamente na campanha eleitoral os democráticos e liberais.

* * *

SOBRE oscilações cambiaes diz-se que devido á grande afluencia do «numerário-ouro» vindo ao mercado pela ultima baixa devida ás noticias do emprestimo, ainda não confirmado, há entidades que, de acôrdo com o governo, pretendem acompanhá-lo de forma a poder-se obter certa melhoria nos cambios e suas taxas. Oxalá que seja um facto e que não seja motivo de mais uma especulação que o publico tenha que suportar.

* * *

A oposição conta que o Congresso reuna ainda antes das eleições por convocação do governo, que necessita para governar de resolver certas urgencias do momento.

Vida Economica e Financeira

Indenização de guerra

Referimo-nos na nossa ultima crónica ás afirmações do sr. dr. Domingos Pereira, ministro cessante dos estrangeiros, sôbre a próxima cobrança da quota-parte que da verba das indemnisações de guerra a pagar, pela Alemanha, dizem caber-nos.

Esperamos que os numeros indicados por s. ex.ª representem a quantia exacta a receber e fazemos votos por que as autoridades a quem compete acompanhar o assunto, o sigam de perto e com aquele afinco e acendrada devoção que vence as dificuldades das chancelarias — a fim de que nos seja integralmente reconhecida e paga essa importancia.

Emprestimo

Na nossa anterior referencia a esta operação, comentámos, com meras preguntas, a noticia da operação, deixando a s. ex.ª o titular das finanças que respondesse ás nossas duvidas sôbre se seria ou não aconselhável tomar compromissos a largos prazos, no momento histórico e financeiro em que a nossa chancelaria comunicava oficiosamente, pela bôca do ministro demissionário e já depois de demitido, que estavamos em vesperas de embolsar a primeira prestação da indemnisação de guerra.

Continuamos sem dados positivos acêrca dêste assunto e apenas nos podemos abalançar a comentários de ordem geral, como seja o de se nos afigurar que não deve coadunar-se com um momento de crise politica agudissima, como o que atravessamos, a severidade que nas regiões financeiras mundanas tem de haver para se levar a efeito qualquer empréstimo externo. Lá fora recebe-se, e com que exagêro ás vezes, a impressão e repercussão do que a dentro dos nossos muros se passa, e a imprensa estrangeira é muito impressionável, sobretudo quando se trata de nós.

Emfim, isto pode ser, e o empréstimo tambem. Mas se puder ser, nesta má hora levar a cabo esta operação, cremos bem que concluido ainda não estará, talvez porque o govêrno português entendeu não dever aceitar certas condições.

Cambios

A pequena flutuação da nossa divida indica como tem impressionado a praça as ultimas noticias do empréstimo. Há, evidentemente, apreensões de uma melhoria cambial, aquelas apreensões que tiram o sôno a quem se deixa envolver em especulações, que, a maior parte das vezes, não enriquecem o especulador e muito prejudicam o paiz. Na quinta-feira, o cambio tornou a querer fixar-se, para no dia seguinte oscilar, voltando aos 6 1/8.

Se s. ex.ª o sr. ministro das Finanças definisse certos pontos de vista, é de crer que a apreensão desaparecesse e a marcha das coisas não fôsse tão hesitante, e por pouco que a situação melhorasse, tudo é de agradecer no estado desgraçado a que a situação cambial chegou.

Banco Nacional Ultramarino

Reuniu a assemblea geral dêste estabelecimento bancario, sendo êsse acto estatutário objecto de um comunicado aos jornais.

Tratando-se de uma entidade que tão ligada anda á vida financeira do paiz, é de registar que aquele estabelecimento financeiro saia da crise que o paiz atravessou da forma como o atesta o referido comunicado.

Companhia de Seguros "Sagres"

Acabamos de lêr o relatório desta companhia, referente ao exercicio de 1920. Comquanto lhe não consagrámos mais espaço, aqui deixamos consignada a impressão da nossa leitura: o relatório de 1920 é um documento digno de registo, porquanto confirma a situação da «Sagres» que, num mau ano como foi para a industria seguradora portuguesa o ano findo, apresenta uma brilhante conta de ganhos e perdas, sem recorrer a valorisações exageradas.

A crise brasileira

Está coberto o empréstimo que o Brasil lançou nos Estados Unidos e que teve o «placet» do presidente eleito, mr. Harding, que viu muito bem a vantagem e necessidade de colocar um cliente riquissimo como o Brasil em situação de não lhe afetar a sua politica exportadora, já bastante importunada pela crise mundial.

Por sua vez, ao Brasil convinha êsse apoio financeiro.

Basta deitar os olhos para êste triangulo económico financeiro:

1.º «Deficit» de balanço comercial em 1920: — 16.892.000 de libras;

2.º Pagamentos publicos e particulares a fazer no estrangeiro: — 28.000.000 de libras;

3.º Mercadorias norte-americanas em depósito nas alfandegas brasileiras, á espera que a crise permita levantá-las: — cêrca de 10.000.000 de libras, das quais fazem parte 12 milhões de «dollars».

Total: mais de £ 45.000.000, que o Brasil no ultimo ano ficou a dever ao estrangeiro, quando o saldo devedor do ano anterior era apenas de 32 milhões de libras.

Se tem conservado todo ou parte do crédito que constituira a sua magnifica balança de 1919, o colosso brasileiro tendo feito face ao desiquilibrio de 1920, mas aproveitando a alta cambial, resgatou emprêsas particulares de caminhos de ferro e portos, titulos da divida externa, e abriu um crédito de 200.000 contos á Belgica e á Itália, para a compra de mercadorias, operações ambas elas acertadas, e apenas desaconselháveis em relação ao momento.

O Brasil viu-se assim desprovido de recursos, de créditos e de meios de pagamento desde que a sua balança do credor se tornou em deficitaria.

Não quere isto dizer que a situação inspire apreensões, havendo o maior exagêro nas noticias que têm circulado sôbre a situação financeira brasileira, como seja a moratória, mero boato, que merece referencia mais demorada para ser reduzida ao nada, referencia que faremos na nossa próxima crónica sôbre vida económica e financeira externa, a publicar muito provavelmente no próximo numero.

MAGAZINE

Uma festa regional

Este ano a festa de Rambouillet foi celebrada com um exito extraordinario, tendo sido muito concorrida por forasteiros.

A festa do «muguet», festa alegre em que há sempre danças e descantes, teatro ao ar livre e grandes passeios pelo campo—realizou-se num esplendido dia de sol, propicio a todas as alegrias. A «rainha do muguet», muito loira, deliciosamente coberta das perfumadas florinhas suas vassalas, foi este ano mais do que rainha—uma encantadora fada, que enfeitiçou corações, o mais lindo de todos os seus «muguets»...

Os grandes concertos

Na grande sala do Antigo Conservatorio em Paris, juntou-se há dias uma multidão compacta e selecta, na ancia de ouvir o segundo quinteto para piano e instrumentos de corda, do grande mestre Gabriel Fauré.

Fauré, o artista da harmonia e do ritmo, cada vez é mais apreciado em França. Este novo trecho de Fauré parece marcar um certo regresso ao clacissismo. Fauré nunca foi um revolucionario. Mas nas suas melodias adivinham-se uma sensibilidade tão requintada, uma tal *nonchalance* fluida, uma instabilidade tão grande nas notas dominantes, que a sua arte chega a parecer-nos por vezes um pouco decadente.

Ao contrario neste seu ultimo quinteto há uma sobriedade procurada, uma certa reserva, que dão a esta obra uma grande elevação de sentimento, e uma notavel pureza de forma. Fauré que assistia á execução do seu quinteto—muito bem interpretado por Tourret, Gêntil, Vieuse, Hekhing e Robert Sortal, foi calorosamente aplaudido.

O país dos proprietarios

As ultimas estatisticas dos Estados Unidos, afirmam que é este o paiz em que há mais proprietarios.

Mais de 6 milhões de americanos são donos da casa que habitam.

Em New York, portanto, grande parte da população está ao abrigo dos numerosos precalços de que os inquilinos estão sendo vitimas actualmente, em toda a Europa.

Feliz paiz e felizes mortais!

Tragedias que fazem rir

A Comédie Française acaba de sofrer uma grande desilusão. Fez subir á scena uma tragedia de certo autor de talento, e o resultado foi desastroso.

Durante toda a representação o publico riu a bom rir com certas peripecias de tragedia, tornada assim em comedia.

Estes precalços hão-de sempre existir. O teatro será sempre uma surpresa feita de surpresas.

Chateaubriand conta tambem na sua carreira uma historia semelhante.

Depois da 1.ª representação da sua «Moïse», ele que nunca assistia ás *premières* das suas peças, chamou o seu criado particular que tinha ido assistir ao espectaculo, e quiz saber como tinha corrido a representação.

—Muito bem, meu senhor! A principio todos pareciam tristes... Mas daí a um bocado o caso mudou de figura. Riam todos que era um gosto ouvi-los!

Chateaubriand enfureceu-se a principio, mas depois tomou o partido de rir tambem...

Chateaubriand nunca mais fez representar «Moïse».

A origem dos bailes russos

Nesta epoca em que os bailes russos fazem furor, é interessante saber quando e como foram dançados pela primeira vez.

Em 1673 o czar Alexis Michel encomendou um «ballet» ao pastor alemão Johan Golfried Gregori, que já no ano antecedente montara um teatro em Moscou.

O assunto fora tambem escolhido pelo czar. Devia ser inspirado no Orfeu.

O pastor Johan deitou-se imediatamente ao trabalho e em pouco tempo concluiu o «ballet». Mas surgiu uma dificuldade.

O czar que gostou muito do scenario, das danças, e até das estrofes cantadas em sua honra, declarou que não queria acompanhamentos profanos, e que só a musica sacra podia convir ao bailado.

Gregori, porém, não desistiu de convencer o czar e dias depois dançava-se na côrte o primeiro baile russo.

Alexis-Michel ficou tão encantado com o resultado obtido, que deu ordem para se reunirem imediatamente algumas crianças pobres da cidade, a fim de serem iniciadas nas artes e na dança, na comedia e na musica.

Esta foi a modesta origem dos faustosos bailes russos.

TABACO

Tipo francês, de Lourenço Marques, a

Esc. 16$00 o quilo

Rua dos Sapateiros, 62, 3.º—LISBOA

TEATROS

Em Paris

Firmin Gémier—Neste momento em que Antoine começa a publicar as suas «Mémories» na «Revue Hebdomadaire», é justo que se fale tambem, por atenção ao mestre, em Firmin Gémier, seu discipulo, companheiro fiel das horas más.

O creador do «Théâtre Populaire», que nasceu em Aubervilliers, rudes os seus pais, tinham uma estalagem.

Firmin Gémier teve uma mocidade triste. Os pais davam-lhe apenas trinta «sous» diarios para o almoço e era deste dinheiro que ele conseguia tirar o necessario para ir á noite ao teatro.

O seu actor preferido era Saint-Germain, artista

Firmin Gémier

que ficou celebre no Vaudeville pela sua creação no «Procès Vauradieux». Saint-Germain morava na rua Fortuny. Gémier, quando não ia ao Ambigu, seu teatro predilecto, esperava-o á porta do Ginasio onde ele então trabalhava, e ia a correr atrás da carruagem que o levava, sómente para ter o prazer de o ver descer.

Por esta altura Saint-Germain dava lições de dição numa casa da rua Geoffroy-Marie. Gémier tendo economisado 30 francos á custa de inumeros sacrificios, foi um dia procurar o mestre e desde então começou a receber lições de declamação, juntamente com alguns jovens burgueses, seus colegas.

A principio Gémier não mostrava grandes disposições para a scena. Era muito timido, o que prejudicava enormemente a dição e que o impedia de se mover á vontade no palco. Três vezes foi reprovado no Conservatorio. Mas ainda assim não desistiu. Continuou a trabalhar com afinco até que se estreou em Montmartre, no «Rocher Suisse» onde uma companhia de amadores organizava umas recitas.

A seguir Gémier trabalhou no teatro de Montparnasse onde ganhava 10 «sous» por dia, e no teatro de Belleville onde foi contratado por 30 francos mensais.

Em fevereiro de 1892 entra no Theatre Libre.

O espectaculo compunha-se da adoravel peça de Brieux «Blanchette» e de «L'Envers d'une Sainte», de François de Curel.

«Blanchette» triunfou, mas «L'Envers d'une Sainte» não foi apreciada. No ano seguinte representou-se no mesmo teatro uma nova peça de Curel, «Les Fossiles».

Então deu-se um caso curioso, mas não unico. A critica disse mal dos «Fossiles», mas fez o elogio de «L'Envers d'une Sainte».

Desde então a gloria de Gémier foi crescendo sempre. Em 1904 criou no Odéon a «Rambouilleuse» e data desta epoca o primeiro dos seus grandes triunfos.

Actualmente toda a gente sabe o que Gémier consegue no seu teatro.

Director, actor, metteur-en-scène, ele é sempre admiravel, sempre extraordinario, sempre inimitavel.

Gémier sabe como ninguem animar uma obra. Se uma peça posta em scena por ele não consegue viver é que então não tem salvação possivel.

Gémier, neste assunto, atinge verdadeiramente as maximas culminancias da Arte e da Beleza.

Na Opéra Comique—Foi nomeado director da orquestra o musico Alberto Wolf, em substituição de Messager.

A imprensa acolheu a noticia muito favoravelmente, dizendo que ninguem estava mais naturalmente indicado para este lugar do que o autor de «L'Oiseau Bleu» e de «Sœur Béatrice».

James Hackett—O grande actor americano James Hackett, o maior actor americano da actualidade, que está actualmente em Londres, foi contratado pelo governo francês para vir a Paris dar duas recitas de Shakespeare.

Com este fim, realisou um contracto com miss Thondike, estrela do Grande Casino de Londres, a quem o director dispensou para vir a Paris.

E' a primeira vez que James Hackett representa em Paris.

André Brulé—Ao chegar de Londres, o grande actor André Brulé dá conta das grandes ovações de que ele e a sua companhia ali foram objecto. Na noite da ultima recita o povo fez-lhe uma delirante ovação, que não durou menos de vinte minutos, á qual o brilhante actor respondeu comovidamente, numa linguagem metade francesa, metade inglesa.

"Diario de Lisboa"

— JORNAL DA TARDE —

Vende-se em todas as tabacarias e quiosques

ARTE & LETRAS

O NOSSO INQUERITO

"Adão e Eva" de Jaime Cortezão

O depoimento de José de Almada Negreiros

Nós não conhecemos o sr. Jaime Cortezão, nós nunca lemos o sr. Jaime Cortezão. A primeira vez que encontrámos o sr. Jaime Cortezão foi no «Adão e Eva». Nós temos muito pouca idade, nós acabamos de chegar á Vida, não o pudemos ter visto antes.

Nós tambem não lemos nada das varias séries de uma revista literária chamada «A Aguia», nós apenas soubemos que houve no Porto uma revista com èsse titulo. Durou muitos anos, os Melhores de Coimbra colaboraram nela, o sr. Jaime Cortezão foi dos mais assiduos e depois a revista acabou.

Ora nós, que não tivemos tempo de ler os d'«A Aguia, porque só agora puzemos pé em terra, tivemos comtudo a esperança de, pelo menos, assistir ás consequencias da grande acção dos d'«A Aguia». Mas, triste fantasia de pequenotes, a nossa, a grande acção dos d'«A Aguia» do Porto não tinha tido a pretenção de vir a ter consequencias, era apenas mensal, até ao fim. Na verdade, de norte a sul não tinha ficado traço intencional, nem fossil. Todavia, as nossas esperanças de encontrarmos os do grupo, não ficavam encravadas por aqui, nós prosseguiriamos atentamente até que houvesse indicios deles. Dito e feito, até que um dia os cartazes de teatro nos prometiam «Adão e Eva» por Jaime Cortezão. Fomos, era impossivel faltarmos. Nós não conheciamos o seu valor, iamos vê-lo pela primeira vez. Nunca a nossa atenção pôs «toilette» mais discreta e cerimoniosa que para ouvir os d'«A Aguia» pela primeira vez. Tratava-se tambem de um compatriota, tanto melhor, duas vezes mais velho do que nós, tanto melhor, por causa da prática e do sitio, a prudencia e o hábito. Ia sen grande o ensinamento. Mas, ignoro que presságios possa ter uma cabeça de fedelho como a minha, antes de subir o pano, pedimos todos em meu nome a Nosso Senhor para que a peça fôsse boa. Nós tinhamos necessidade de que a peça fôsse boa, estavamos fartos de andar sósinhos, sem o guia de mais experimentados; nós necessitavamos de dissuadir as nossas certezas por meio da experiencia dos do dôbro da nossa idade. Não, não podiamos faltar de maneira alguma. E foi assim que estivemos sentados durante os três actos.

Poucos instantes antes de subir o pano, confessámos que nos tinha esquecido uma coisa importante: perdoar todas as economias e misérias da «mise-en-scene» e defender contra todos a intenção obtida na peça pelo autor. Desta maneira ficámos capazes de ouvir.

Nós, apesar da nossa idade, sabemos o que se entende aqui por teatro, a ausencia absoluta de imaginação e encantamento desde autor e actores até scenários e publico. Nós sabemos quanto custa o teatro português e o seu produto liquido e ainda que o nosso conhecimento sobre a Arte de Representar não vá além do entusiasmo bravio do nosso sangue, inteiro, comtudo foi correctamente que nos sentámos nos «fauteuils» para ouvir quem fala.

Primeiro, foi o primero acto, depois o segundo e a seguir o ultimo. Ouvimos os três actos, um por um, por ordem, até ao fim.

Adão e Eva?!

Jaime Cortezão?!

«A Aguia» do Porto?!

Eles?!

Mau, mau!... Vamos lá a ver como é que se arranja isto a bem!

Raciocinemos.

Mau vai, quando a nossa cabeça começa a lançar mão de raciocinio. Não habituámos a nossa cabeça a raciocinios, perde-se muito tempo, e não se usa.

Raciocinar é sinónimo de hesitação. Para nós. Para nós raciocinar é sinónimo de hesitação, para nós é! Nós não podemos estar sentados muito tempo. Esperar é para êles. A's vezes, quando imaginamos que devemos ouvir, é que ficamos sentados durante três actos. Terá sido por falta de raciocinio?!

Lá isso não sabemos fazer — raciocinar. Isso era dantes. Antes de nós termos nascido. Já houve vinte séculos e mais de raciocinio, já está tudo raciocinado. Hoje, as nossas cabeças não sabem dizer senão, sim ou não. Durante um dia inteiro as nossas cabeças não sabem dizer senão, sim ou não. Raciocinios nem um, para que repisar? Já foi tudo raciocinado antes de nós, nós somos os netos de gerações consecutivas de sábios a raciocinar, a raciocinar, até ao ultimo raciocinio. As idéas hoje são coreográficas, é o fisico quem as experimenta e se treina até á mimica rigorosa e inegualavel. Não! nós já não temos que raciocinar, não podemos hesitar, perde-se muito tempo e dá desastre. Nós temos que pôr os pés sem hesitação e ir ganhando o hábito do mais consistente; rápidos, sem irmos mais depressa do que nós; inteiros, sólidos, com sombra própria e produzida; rigorosos de fatalidade — na certeza consecutiva do acaso!

Raciocinar antigamente era dos ricos, raciocinar hoje é dos pobres.

Acabou-se o segrêdo das escolas, a nossa imaginação milenária tem belo terreno para edificações ao lado das escolas. Diante de todos vamos improvisar construções para que nós e os outros fiquemos sabendo como se improvisará melhor. Do nosso lado não contamos senão com a imaginação, «essa rainha criadora»! Não são necessários raciocinios, as pedras dos nossos improvisos dirão elas próprias se se aguentam de pé ou não com a nossa imaginação. Não tornaremos culpados disso a mais ninguém, porque essas pedras não poderão cair senão sôbre as nossas próprias cabeças, quando cairem, — a nossa morte natural.

* * *

O «Adão e Eva» do sr. Jaime Cortezão é uma série de cuidados raciocinadissimos, do pai, da mãe, da filha, do filho, do cónego, do noivo e do autor.

Há ali uma grande experiencia do autor: Nenhum dos seis personagens tem dez reis de fé em nada, apenas os apoquentam o possivel desiquilibrio das seus cuidados raciocinadissimos. Qualquer imaginação que os pudesse defender de acontecimentos inesperados ou mesmo inevitaveis, qualquer imaginação que os destituisse de vez de partidos mal tomados, ou para que os tomassem melhor, lhes é totalmente interdita. E o autor tem razão, não há imaginação capaz de modificar aquelas atitudes domésticas, apenas seria possivel e crivel que um relampago distante lhes viesse impor uma renuncia. Nisso o autor viu bem, não há nada a fazer ali naqueles seis personagens, é vê-los e calar.

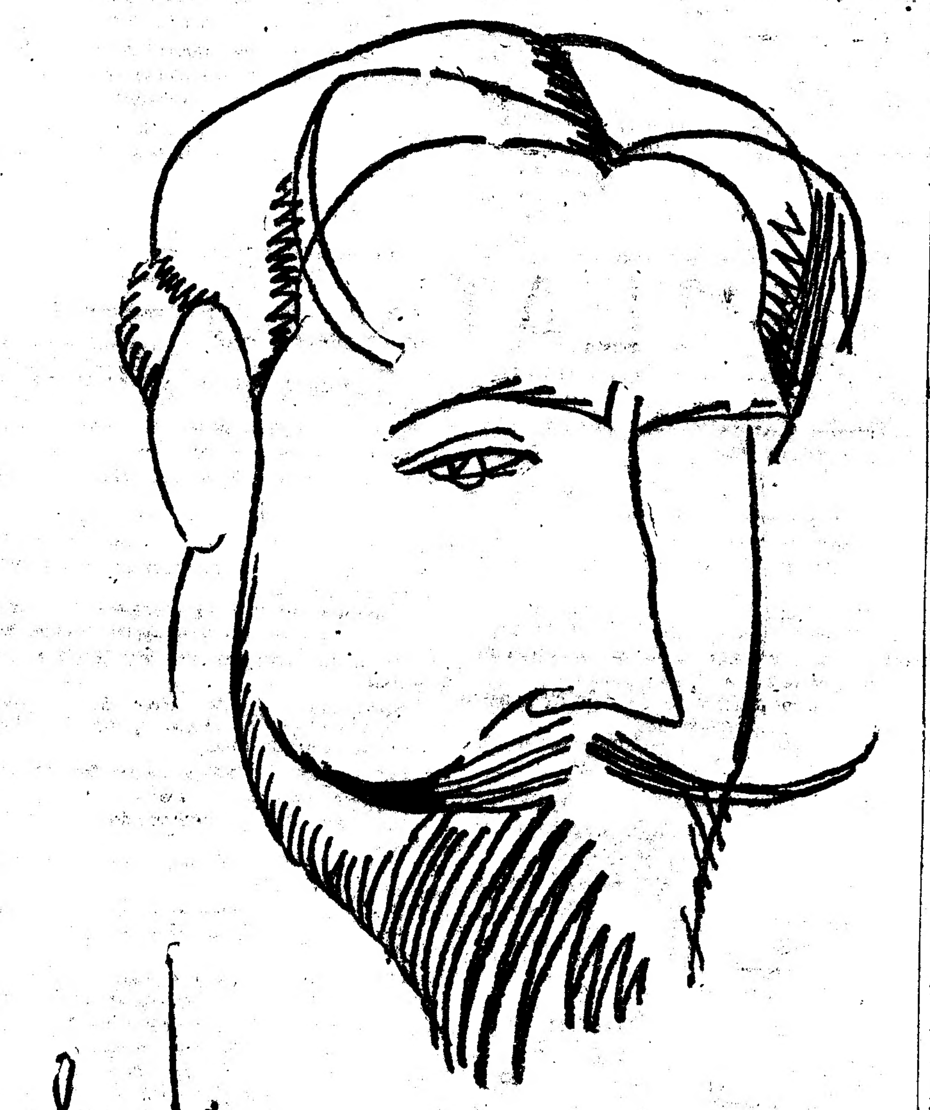
Os seis estão feitos fidelissima e fotograficamente pelo sr. Jaime Cortezão; exactamente como êles o são na vida, sem fé, sem imaginação, grosseiros, atafulhados em fantasia e estupidez, correctamente ignobeis, se quereis assim, exactamente como nós os vemos todos os dias, em casa, na rua, nos jornais.

Portanto, o autor foi justo em pôr dentro de cada um deles, em vez de fé a misénia, as misérias de cada um dêles. Por aqui, o sr. Jaime Cortezão acertou, é assim, nós já o sabiamos, todos o sabem de cór, portanto, era prescindivel, cheira mal. Nós já sabiamos que o que faz supôr a toda a gente que tem uma fé dentro dela não é senão a própria miséria viva. Não era por aqui que mal nos estava o autor, pois quereria isto dizer muito simplesmente que êle conhecia por dentro a mesma casa portuguesa, tão bem como nós outros; mas não era só isto o que queriamos ouvir do sr. Jaime Cortezão. Nós, corajosos rapazes desta terra, tinhamos-lhe adiantado maior coragem e outras vantagens, mas o terceiro acto acabou exactamente aqui. Durante os três actos esperámos ver transparecer por cima dos seis nojentos personagens, a voz do autor anunciando claramente o nome daquela estrada para a qual temos as pernas bem treinadas (foi para isto que fomos ao teatro), mas a nossa espectativa levou uma derrota tão grande como a própria peça.

O nosso assombro foi tamanho, que nem tivemos tempo de regosijarmo-nos com a nossa superioridade de caminheiros de outros atalhos, donde se respira o mesmo ar que no vosso caminho, sr. Jaime Cortezão!

Maio, de 1921.

José de Almada Negreiros



JAIME CORTESAO

Desenho de José de Almada Negreiros

NOTABENE

Todos os depoimentos dos senhores, sôbre «Adão e Eva», fazem referencias á peça «Zilda», do dr. Alfredo Cortez, naturalmente para fazer contrastar as boas intenções do «Adão e Eva» com as não morais da «Zilda».

Quanto a mim, que sou uma espécie de português, lialissimo para com a minha natureza nacional, fidelissimo ás circunstancias desta geração a que pertenço, desafio a moral, a honra e a inteligencia dos srs. nossos compatriotas a convencerem a minha geração de que nos interessará melhor o «Adão e Eva» do que a «Zilda».

J. de A. N.

NOVIDADE LITERARIA

A sensacional peça

ADÃO E EVA

de

JAIME CORTEZÃO

A' venda em todas as livrarias

Serração e estancia de Madeiras

Executam-se com rapidez e perfeição todos os trabalhos para Carpintaria e Marcenaria

Venda de Madeiras aos mais baixos preços

RUA DA JUNQUEIRA, 200

C. B. ANÃO L.DA

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

La danse c'est la musique des yeux

Isto escreveu Anatole France, mas Anatole France é muito velho. Não digo isto porque o conheça, nem por ter visto a sua certidão de idade, mas vi um retrato dele no *Echo de Paris* e as barbas brancas que vinham no retrato levaram de certo muitos anos para chegar áquele comprimento todo.

E' muito velho, evidentemente, e por isso já não deve dançar, contenta-se em vêr e, evidentemente tambem, não se referia á dança moderna que vi há dias dançar ao som de gritos estridentes, genero diabolico.

A dança devia ser, e bem compreendida é, para os olhos o que a musica é para o ouvido, mas dança chama-se agora a esta coisa horrivel em que as pernas dos homens parecem de arame desengonçado presas por arames ás abas dos casacos. E se se desprendessem... naturalmente fugiam e os seus donos ficavam aliviadissimos e aptos a ensinar á geração futura que a dança é a linda atitude exprimindo um sentimento que não seja um sentimento de pretos ouvindo um batuque.

Passaram o tango e a valsa lenta, em que ainda havia harmonia e graça, o one-step, uma marcha forçada num espaço limitado, o fox-trot, prototipo da hesitação, em que os pés parecem dizer um ao outro «vou; não vou; sempre vou...» hesitava-se entre a graça languida do tango e o horrivel shimmy.

—Maneiras que as nações barbaras teem de se impor á civilização.

Antes que do ignoto e terrivel «lá fóra» nos venha o esfrangulha será bom lembrar aos que dançam que a dança «c'est la musique des yeux»; mas estou convencida que semelhante aviso lhes será inutil.

O hidro-automovel

Alguem foi á America, evidentemente fazer umas pequenas compras, e na sua bagagem trouxe de lá um automovel que anda por terra e sobre a agua.

Em Portugal uma coisa dessas é valiosissima. Quando se vai para o Porto passa-se uma ponte que, quando é atravessada pelo comboio, imaginam os passageiros que vão imediatamente ver o ultimo dia da vida da ponte e da sua.

E, em Lisboa, não estar sujeito aos vapores de Cacilhas e, na Trafaria, não esperar vapores que chegam ás vezes e que, muitas vezes, parece-me bem que nunca partem!...

Dé todo o coração felicitamos o dono do hidro-automovel!

Maria Sophia de Santo Thyrso

Victoria

Novela de paixão e de magua

Lêr brevemente em folhetins no

"DIARIO DE LISBOA"

Livro traduzido em todas as linguas

DEPOIS DA DISSOLUÇÃO PARLAMENTAR

O PARTIDO POPULAR E O ACTUAL MOMENTO POLITICO

O banquete do Francfort — Uma hipotese revolucionaria —O chefe do Estado e a dissolução—Antonio Granjo e Liberato Pinto—As autoridades monarquicas—Mais dois partidos—A revolução?!

O que nos diz o capitão sr. Cunha Leal, ex-ministro das Finanças

O sr. Cunha Leal mostrou-se ontem muito dificil. O parlamentar veemente, não teve aquelas frases precisas, aquelas frases candentes, aquelas frases ferro-em-braza, com que ele costuma marcar as suas opiniões. O seu pensamento a custo transluziu e as suas palavras foram, por vezes, uma vidraça fôsca que sobre ele descesse, cerrando-o, ocultando-o.

Começámos assim:

—No banquete oferecido ao sr. dr. Julio Martins, fizeram-se afirmações revolucionárias, sobre a acção do Partido Popular no actual momento politico. Podia precisá-las?

O sr. Cunha Leal, com a sua voz forte e ao mesmo tempo com uma certa reserva:

—O meu partido é um partido de ordem... Compreende que se estivessemos preparando uma revolução não o afirmariamos tão categóricamente.

O jornalista:

—No entanto, há declarações, que vieram a lume nos jornaes da manhã, e que a esta hora, depois de terem sido lidas pela cidade inteira, deixaram vincadamente a impressão que alguma coisa existe.

—Nem todas as palavras moldam a verdade.

—Talvez uma questão de ambiente determinasse essas afirmações. Não é assim?—dissémos.

O sr. Cunha Leal, que se recostara indolentemente na sua funda e profunda «causeuse» de oleado carmezim, não quiz responder, e o jornalista continuou, disposto a saber mais alguma coisa.

—Se ámanhã, um grupo de republicanos, fizesse um movimento para depôr o actual governo, V. Ex.ª dar-lhe-ia o seu apoio?—E depois, intencionalmente:—teria a sua simpatia essa revolução?

—Isso depende...

—De quê?

—Das condições em que fôsse feito esse movimento e, principalmente, das pessoas que nele entrassem.

—A conversa, com esta frase, aguçou-nos a curiosidade. Pressentimos que se ia tornar interessante, que o sr. Cuna Leal quebrara um pouco a sua reserva e que poderiamos ir mais longe.

—Concorda V. Ex.ª com o actual governo? E com a dissolução?

—Não! Não concordo! A dissolução nas mãos do actual ministerio foi um acto de puro favoritismo. O chefe do Estado, querendo pôr em ordem a politica e os politicos, talvez tivesse inaugurado um periodo de desordem e de dissoluções continuas.

—O movimento militar assim o determinou...

—Sim! E' isso! O Partido Liberal aproveitou-se muito bem das circunstancias...

—Apesar de estar completamente estranho ao movimento.

—Não tanto, como parece...

O jornalista calou-se, não retorquiu, e esperou ancioso que o sr. Cunha Leal explicasse a sua frase. A explicação veiu. Foi esta:

—Não tanto como parece, digo eu agora, servindo-me das suas palavras, porque certa noite era visto nas avenidas novas o sr. António Granjo deambulando e conversando com o sr. Liberato Pinto.

E como preguntassemos se poderiamos revelar este esclarecimento ao grande publico do *Diário de Lisboa*, Cunha Leal diz:

—O melhor era você telefonar ao Alvaro Pope. Ele lhe dirá qualquer coisa.

O antigo ministro das finanças, cerrou as pálpebras, fechou a bôca, apertou as mãos, afundou-se mais na sua «causeuse» de oleado carmezim. Todos estes movimentos poderiam indicar que a entrevista findara, que poderia ficar por ali. No entanto, o jornalista, que tinha ainda que preguntar, passou em claro estas claras indicações e continuou:

—O actual governo é bem republicano. Talvez faça uma obra de serenidade e de trabalho... Talvez não caia...

—Há-de caír pela força das circunstancias e pela opinião republicana. Dentro em breve, teremos por esse paiz fóra as autoridades monárquicas a mandarem, a imperarem.

—Mas as eleições?...

—As eleições farão com que os partidos se quebrem ainda. Teremos mais dois: o monárquico e o católico.—E firmemente:—Eis a obra do governo! O que me admira é que o Partido Democrático, contra quem foi principalmente dirigida a dissolução, apoie o governo do sr. Barros Queiroz.

—Talvez não seja por muito tempo.

—Sim. Os democráticos, em eleições, são ferozes. E' provável que a bela harmonia descambe em péssima e retumbante desharmonia.

Alguem se mexeu por detraz de nós. Era um amigo do sr. Cunha Leal que esperava falar-lhe. O nosso entrevistado, que durante toda a conversação, se mostrara intencionalmente, um pouco alheado, um pouco desprendido, olhou-o e olhou-nos.

Dissémos por fim:

—E a revolução?!

—Mas o meu amigo vem a minha casa para que eu lhe diga que estamos preparando uma revolução!?

E Cunha Leal cerrou outra vez as pálpebras, fechou a bôca, num emudecimento irrevogável, esfregou as mãos e mais não disse. Levantámo-nos. Ao despedirmo-nos teve um sorriso, um sorriso equivoco, que nos deixou perplexo, que nos deixou abismado num mare-magnum de hipóteses. Essas hipóteses, duram ainda á hora a que escrevemos...

Artur Portela

A' HORA DO JANTAR

Já passou a febre dos novos ricos, mas não passou a febre da exploração

Cinco garrafas de vinho, á rasão de 12 escudos cada uma, custaram 350 escudos!

Há dias foram quatro estrangeiros, parlamentares, jantar a um restaurante antigo e conhecido. Tendo sabido no Porto que certo vinho custava 12 escudos eles beberam e convidaram amigos que iam chegando. Consumiram cinco garrafas e pagaram na conta 350 escudos ou seja 70 por cada garrafa. Numa conversação de club cuvi hoje o seguinte: um sapateiro da Baixa exige ao freguez 15 escudos por meias solas sem o que não entrega os sapatos.

Um conhecido alfaiate quer 300 escudos por um fato mal cortado e de fazenda ordinária e um camiseiro trinta escudos por uma camisa de côr. Todos atribuem ao pessoal essa vergonhosa carestia. Ora o que todos nós vêmos é que os patrões são hoje os empregados de ontem, que estes deixaram de trabalhar e mostram evidentes sinaes de vida regalada. O publico chegou a um momento em que há-de despertar e «defender-se... não comprando». A febre dos novos ricos passou. «E' tempo de fazer contas e de as exigir severas ás classes que o Estado favorece com uma lei de inquilinato» que lhes dá obrigações inherentes a esse privilegio. Que o Estado no-lo permita e, se nós seguirmos o exemplo dos jornaes de Paris, teremos em pouco tempo curado o mal por meio de uma campanha em que se avise os compradores de quaes são as casas onde se praticam abusos deshonestos e com mau serviço ainda por cima.

Uma pessoa cuidadosa e activa receberá denuncias que verificará e em seguida, numa secção diária e pitoresca, contará ao publico os casos sucessivos, dizendo em que rua, ou bairro, se passaram e avisando os delinquentes de que, se reincidirem, os seus nomes virão a publico.

Procurará simultaneamente corrigir as injustiças de quem compra e promoverá o robustecimento de um sentimento geral de economia e «abstenção de comprar» até o pôr em moda.

Campanhas análogas causaram prontamente, pelo livre exercicio do direito de não comprar, baixas de 30 por cento e mais nos artigos de vestuário, calçado e outros, em França, Inglaterra e America. rica.

Terminarei com uma boa noticia constatando que «os preços elevados, transitóriamente favoráveis» á produção, mais uma vez causarám abundancia que redundará em beneficio do consumidor quando o intermediário proceder com moderação nos seus lucros. Há nas provincias grande baixa nos preços de carnes, por superabundancia de gados e a natureza promete tanto azeite que tambem este baixará.

José de Matos Braamcamp

A CIDADE

OS ABASTECIMENTOS

A comissão de inquerito ao ex-ministerio continúa os seus trabalhos

O sr. dr. Eduardo de Sousa diz ao "Diario de Lisboa" os resultados a que já chegou a comissão

O sr. dr. Eduardo de Sousa, um dos membros da comissão de inquérito parlamentar ao extinto ministerio dos abastecimentos, deu-nos hoje alguns curiosos esclarecimentos, sobre a sindicancia que está correndo.

—Antes de mais nada, deixe-me dizer-lhe que esta comissão nunca pensou em demitir-se. Os seus trabalhos, que já estão muito adeantados, não poderiam ficar em suspenso...

—Mas o decreto da dissolução parlamentar mantém essas comissões.

—Sem duvida! Admira-me até que esse decreto faça referencia ás comissões parlamentares de sindicancia, porque elas não poderiam ser dissolvidas. E' contra a Constituição da Republica.

Curiosamente inquirimos:

—Há tempos, no Parlamento, afirmou-se que determinados parlamentares estavam envolvidos em certos negócios que correram pelo ministerio dos abastecimentos. E' verdade?

—E'. A actual comissão nada tem com isso. A sua antecessora é que tratou desses casos, enviando para os tribunaes os processos de crime...

—Poder-me-ia dizer o nome desses deputados?

—São dois. E' tudo quanto lhe posso dizer. Mas repito: nada temos que vêr com esses processos.

—E os processos organizam-se fácilmente?

—Não tanto como julga. Quando a primeira comissão iniciou os seus trabalhos encontrou as gavetas do ministerio dos abastecimentos arrombadas e as portas despedaçadas. Apesar disso, temos trabalhado. O Parlamento já teve ocasião de aprovar o primeiro relatório da comissão de inquérito, que foi mais tarde publicado no «Diário do Governo»...

—E de que trata esse relatório?

—Entre outras coisas contém um processo detalhado sobre uma requisição de anilinas, pertencentes á carga dos navios ex-alemães, e outro respeitante a um contracto feito entre o Estado e o espanhol Casimiro Reys, para a compra de determinada quantidade de arroz em Espanha.

—E' o decantado arroz do sr. Vasconcelos?

—Esse mesmo, concluiu o sr. dr. Eduardo de Sousa, com um aperto de mão.

A manifestação ao sr. Presidente da Republica

Realizar-se-há ámanhã

Realiza-se ámanhã, efectivamente, a manifestação de simpatia e apoio ao sr. presidente da Republica, a que ontem nos referimos.

Os administradores de concelho têm que ser republicanos

Somos informados que o sr. ministro do interior ordenou a todos os governadores civis, que não nomeiem para autoridades administrativas pessoas cujo republicanismo seja ou possa ser posto em duvida.

CONFERENCIA PARLAMENTAR DO COMERCIO

A PROXIMA CONFERENCIA INTERNACIONAL VINICOLA

No dia 10, de Outubro, realizar-se-hão os trabalhos preliminares—Tomarão parte dois delegados dos cinco grandes países vinicolas: Portugal, França, Espanha, Italia e Grecia

O que nos diz o sr. Melo Barreto, ilustre ministro dos Estrangeiros

O sr. Melo Barreto, ilustre ministro dos negócios estrangeiros, é duma amabilidade requintada, cativante, para com a gente dos jornaes.

Esta manhã, pelas 11 horas, em sua casa, pôz de parte todos os trabalhos do seu ministerio, e com um belo sorriso, veiu ao nosso encontro.

Preguntámos-lhe:

—Póde-nos V. Ex.ª dizer as conclusões da Conferencia Internacional Parlamentar do Comercio?

—Mas isso já veiu publicado ontem num jornal da manhã.

—Há uma coisa interessante—dissémos—que ainda não foi abordada pela imprensa...

—O que é?

—A Conferencia Internacional Vinicola, que tantas vantagens traz a Portugal.

—Tem razão. Essa Conferencia nasceu, duma proposta apresentada no Congresso Agricola de Coimbra, pelo sr. dr. Nuno Simões, que depois foi perfilhada pelo sr. dr. António da Fonseca, e mais tarde reduzida por mim a uma proposta que tive a honra de apresentar á 7.ª Conferencia Inter-Parlamentar do Comercio que a aprovou.

E precisando:

—Na Conferencia Vinicola têm assento dois delegados dos cinco grandes paizes vinicolas...

—Quaes são?

—Portugal, França, Espanha, Itália e Grecia.

—Quando terão lugar os trabalhos preliminares dessa Conferencia?

—No dia 10 de Outubro, em Bruxelas. Depois, conjuntamente o conselho geral da Conferencia, reunir-se-hão esses delegados no Porto, na primavera de 1922.

—Mas isso é duma enormissima vantagem para Portugal.

—Mas, sem duvida! Como sabe, existem sempre umas certas dificuldades entre os paizes vinicolas. Essas dificuldades cessam, ou pelo menos, aplanam-se fácilmente com este novo organismo. Da Conferencia têm saido outros, que têm simplificado imenso a missão dos parlamentares. Recordo-me agora, da comissão do Regimen do Danubio; da Comissão para o estudo das relações comerciaes entre o Oriente e o Ocidente e do Conselho Económico.

—Sob o ponto de vista internacional, o que lucrou Portugal com a Conferencia?

—Ficaram os delegados conhecendo o nosso paiz, a nossa capacidade de trabalho e as belezas naturaes da nossa terra. Cada um deles será depois, lá fóra, um optimo elemento de propaganda e contribuirá imenso para que se aprecie Portugal como ele deve ser apreciado.

E concluindo:

—Saimos da Conferencia cheios de força e de prestigio.

Hoje, no Gimnasio

Récita de homenagem a Jaime Cortezão

Completa esta noite quinze representações no teatro do Gimnasio a discutida peça «Adão e Eva», o mais recente trabalho do notavel poeta sr. Jaime Cortezão. A récita é, portanto, dedicada ao aplaudido autor do «Infante de Sagres» a quem os seus inumeros amigos e admiradores desejam prestar uma homenagem entusiastica.

Récitas de caridade

a de S. Carlos

A récita de caridade promovida pelos quintanistas de medicina que hoje devia realizar-se no teatro de S. Carlos, foi adiada para a proxima quinta-feira, por causa da greve dos electricos.

a do Asilo d'Espie Miranda

Pelo mesmo motivo foi transferida para quando se anunciar a festa que este asilo devia realizar ámanhã comemorando o seu 21.º aniversario.

a do Parque do Palacio Valenças

Promovida por uma comissão de gentilissimas senhoras da nossa sociedade elegante, realiza-se, no proximo dia 11, pelas 10 horas da noite, no Parque do Palacio Valenças, uma brilhante festa de caridade a favor da Obra das Creanças da Freguezia da Lapa.

Ministros que viajam

O sr. Antonio Granjo partiu hoje para Leiria

O sr. ministro do comercio, acompanhado do chefe do seu gabinete, sr. engenheiro Manuel Domingues dos Santos, partiu hoje de manhã para Leiria, a fim de visitar a fábrica de cimentos de Martingança.

Para Santarem parte hoje o sr. ministro da instrução

O sr. ministro da instrução parte hoje á noite para Santarem, de onde regressará na segunda-feira, pelo «rápido» de Madrid.

Pagamentos em ouro

O Alto Comissario de Moçambique, determinou que sejam pagos em ouro os vencimentos do pessoal da direcção do porto e caminho de ferro de Lourenço Marques, com excepção do pessoal indigena.

As concessões de terrenos em Moçambique

A direcção da agrimensura de Moçambique está elaborando um projecto de regulamento de concessão de terrenos, pelo que foram suspensas todas as concessões que haviam sido requeridas emquanto não fôr publicado aquele diploma.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as srs.:

D. Maria Filomena da Cunha Menezes Monteiro de Andrade e Sousa, D. Maria Inacia de Almeida Caiola, D. Maria Carolina Felix Pereira Gagliardi, D. Maria da Ascenção Duarte da Cruz Caleia, D. Ana Zileri del Varme, D. Margarida de Castelbranco Ferreira Pinto Basto, D. Maria Carolina Zileri del Varme e D. Maria George Vilar.

E os srs.:

D. Simão de Sousa Coutinho (Borba), D. Fernando de Sousa Coutinho, dr. José de Arruela, Manuel Croft de Moura e Antonio Leite de Castro.

E depois as sr.as:

D. Ana Pinheiro de Melo de Arruela, D. Maria Madalena da Cunha Menezes de Atouguia, D. Helena da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), D. Vitoria Braamcamp de Mancelos, D. Camila Zileri del Varme, D. Maria da Gloria Ferreira de Melo, D. Regina Leite Perry e D. Etelvina Ferreira Lima.

E os srs.:

Conde dos Olivais, conde de Penha Longa, conde da Povoa, D. Manuel Salema Manuel (Atalaia), Ricardo Gião e Bento de Carvalho Abreu Leite.

A caridade

No Jardim da Estrela

Devem começar ámanhã no Jardim da Estrela as festas organisadas por uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante, da qual fazem parte as seguintes: D. Alice Lopes de Andrade, D. Georgina Santos, D. Maria Amelia May da Costa, D. Maria Izabel de Vasconcelos, D. Maria José de Paiva Mateus, D. Maria Luiza da Cunha Viana, D. Maria Luiza de Noronha e Cruz, D. Raquel Lisboa de Lima, D. Sofia Burnay de Melo Breyner (Mafra) e D. Tereza de Melo e Castro de Vilhena, as quais são coadjuvadas pelos srs. conselheiro Rodrigo Afonso Pequito e dr. Santos Farinha, cujo produto reverte a favor do cofre da Sopa para os pobres da freguezia de Santa Izabel. Estas festas repetir-se-hão nos domingos do mez corrente e constarão de venda de rifas, de flores e postais, tombola, teatro pelos alunos do Liceu Pedro Nunes, chá dançante e concerto pela banda da guarda republicana e por um grupo de amadores.

As tardes de ámanhã e dos domingos seguintes do mez corrente serão ahi que toda a nossa melhor sociedade dará «rendez-vous».

Casamentos

Pela sr.ª D. Matilde de Jesus Martins dos Santos, viuva do sr. Narciso Augusto Pereira dos Santos, foi pedida em casamento, para seu filho o sr. Armando Alfredo Martins Pereira dos Santos, a sr.ª D. Maria Eliza Leal, gentil filha da sr.ª D. Beatriz Leal, já falecida, e do sr. Carlos Leal.

O casamento realisar-se-ha no proximo ano.

Concurso Hipico

A'manhã, segundo dia de concurso hipico, no explendido campo de espectaculos de Sete Rios, com a realisação da prova civil e militar «Omnium», na qual se encontram inscritos grande numero de cavalos. A tarde de ámanhã revestirá decerto o maior brilhantismo, começando a prova ás 4 horas da tarde, havendo carreiras de automoveis e camions do Rossio para Sete Rios.

Em viagem

Regressou do Mont'Estoril, á sua casa em Lisboa, a sr.ª D. Maria do Loreto de Borja Trindade.

—Com sua gentil filha, regressaram do estrangeiro os srs. Condes do Porto Covo da Bandeira.

—Regressa hoje á Serra do Caramulo, o sr. Pedro de Oliveira Pires.

—Deve regressar hoje do Porto, o sr. dr. Antonio de Brito (Ermida).

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Amalia Rincon de Vasconcelos, esteve em Lisboa, tendo já regressado á sua casa em Elvas, o sr. Mem Rodrigues dd Vasconcelos.

—Para Paris partiu o sr. João Ernesto de Mascarenhas Melo.

—A sua casa em Alvega, na Beira Baixa, regressou acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Beatriz Lobo de Miranda Trigueiros Janela e sua cunhada a sr.ª D. Alice Lobo de Miranda Trigueiros, o distinto clinico naquela localidade sr. dr. Marques Janela.

—Para a quinta das Lapas, em Torres Vedras, onde vão passar uma temporada em companhia de seus pais e sogros os srs. Condes de Tarouca, partem dentro de alguns dias o sr. Nuno Teles da Sylva (Tarouca) e sua esposa a sr.ª D. Elisa Reynolds de Sousa Teles da Sylva.

—Regressou ao norte o sr. dr. Cabral Sacadura.

—Acompanhado de sua esposa encontra-se na quinta de Silvares, em Condeixa, o sr. dr. Sebastião Marques de Almeida.

—Partiu hoje no rapido para Madrid o sr. Antonio Vieira Pinto, socio da importante casa bancaria Pinto & Sotomaior.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Londres cheque	6 1|8	6 0|0
» 90 dias	6 1|4	—
Cambio-Rio s|Londres	8 5|16	—
Paris	838	856
Italia	527	539
Belgica	838	856
Suissa	1762	1800
Madrid	1318	1346
Berlim	158	166
Holanda	3460	3535
New-York	10050	10270
Desconto do Banco de Inglaterra	6 1|2	—
» mercado livre	—	—
» do Banco de França	—	—
» Banco de Portugal	7 0|0	—
Libras	40000	[illegible]
Agio do ouro	788 0|0	877 0|0

DIA RELIGIOSO

A'MANHÃ, 5—Resa-se 3.ª Dominga depois Pentecostes, simplex, paramentos brancos. 2.ª oitava e S. Bonifacio. Missa propria com gloria. Credo e prefacio SS.ma Trindade.

LAUSPERENE—Na igreja paroquial da Pena, por devoção da sr.ª D. Ferreira Monteiro.

FESTIVIDADES—Sé, ás 11, côro ás 12, missa e vesperas; S. Roque, ás 9 1\|2, missa.

IGREJA DA PENA—A's 12, festa a Nossa Senhora de Lourdes, com missa solene, por instrumental, orando o rev. dr. Almeida Correia; ás 18, consagração do mês de Maria, orando o rev. Curado.

FESTA DA CONSAGRAÇÃO DO MÊS DE MARIA, com exposição do SS.mo com missa solene, por musica.

GRAÇA—A's 12, orando o rev. Agostinho da Mota; ás 18 1\|2, orando o rev. Fiadeiro, e Te-Deum, por musica.

SACRAMENTO—A's 12, orando o rev. Governo; ás 17, orando o rev. Agostinho da Mota, e Te-Deum, por musica.

CONCEIÇÃO NOVA—A's 12, orando Marques Junior; ás 19, orando o rev. Sousa Ramalho, e Te-Deum, por musica.

SANTA ISABEL—A's 19 horas, orando o rev. dr. Santos Farinha, e Te-Deum, por musica.

COMUNHÃO DE MENINOS—S. Domingos, ás 9, orando o rev. Fiadeiro, ás 10, crisma pelo sr. arcebispo de Mitilene.

S. TIAGO, em Almada—A's 9, orando o rev. dr. Santos Farinha; ás 10 horas, crisma do sr. arcebispo de Mitelene.

CONCEIÇÃO NOVA—A'a 9, comunhão de meninos e crisma, pelo sr. arcebispo de Mitilene.

SANTO CONDESTAVEL—Santo Condestavel-Velho, ás 8, comunhão geral; ás 11 horas, fdsta ao Santo Condestavel, D. Nuno Alvares Pereira, com missa solene, por musica, com assistencia do sr. cardeal patriarca, orando o rev. Governo.

TRESENA A SANTO ANTONIO—Com exposição do SS., por musica; Martires, ás 9; Asilo de Santo Antonio, aos Anjos, ás 18-30; S. Domingos, ás 19, por instrumental; S. Nicolau, ás 20, por instrumental; Conceição Nova, ás 19-30; Santa Isabel, ás 20,30; Estrela, ás 17,30.

DEPOIS DE A'MANHÃ, 6.—Reza-se S. Norberto, bispo confessor, duplex, paramentos brancos; na missa Statuit, 1.ª oração propria, 2.ª oitava, credo e prefacio Natal.

LAUSPERENE.—Na igreja paroquial de Santa Isabel, por devoção particular.

FESTIVIDADE.—Sé, ás 11 horas, côro; ás 12 missa e vesperas; S. Roque, ás 8-30, missa.

EGREJA DA PENA, ás 11,30, festa a Santo Antonio com missa solene por instrumental, orando o rev. Governo, concluindo com benção.

SANTA IZABEL.—A's 12 horas, festa a Santa Filomena, com missa solene por instrumental, orando o rev. dr. Santos Farinha, ás 19; Terços Bemditos, por musica.

TREZENA DE SANTO ANTONIO.—Nas egrejas acima anunciadas.

CULTO RELIGIOSO,—O da igreja de S. Mamede encontra-se instalada provisoriamente na capela do Marquês da Praia e Monforte, ao Rato, onde todos os dias ha a devoção do mês do Sagrado Coração de Jesus, ás 9,30.

LENHAS

Cortadas para fogão e postas á porta do comprador

Cêpa, azinho e sobro, secos a 100$00 a tonelada. Pinho a 90$00 a tonelada. Peso garantido.

Rua da Junqueira, 200
Telefone C. 1882

Novidade literaria
LIMINAR
POR
MARIO ALVES PEREIRA
A' venda em todas as livrarias

PROVINCIAS

Em Leiria

Orquestra leiriense

Leiria, 3

Na intenção de contribuirem para a educação estetica e moral do povo, um grupo de amadores de musica, desta cidade, organizou uma orquestra sinfonica, cuja primeira audição se realizou ha dias no teatro D. Maria, sob a direcção do sr. Fernandes Barbosa, chefe de musica do regimento de infantaria 7.

Pela organização do programa e sua execução, que foi esmerada, e, ainda, sobretudo, pelo interesse e entusiasmo que despertou no auditorio, manifestado por freneticos aplausos dirigidos ao maestro e componentes da orquestra, bem se pode avaliar do esforço titanico empregado, da inteligencia e criterio artistico posto em jogo na realização de tão maravilhosa iniciativa.

O programa, dividido em três partes, constava das seguintes peças:

Cavalaria Ligeira, de Suppé—Capricho musical, do director da orquestra—Aux pays des Cigales, suite de Léo Priget—Un Ballo in maschera, de Verdi—Gioconda (bailados), de Ponchielli—Cenção Triste, de Tschskaiwsky, e por ultimo o Taunhauser, de Wagner.

O «Capricho Musical» do director da orquestra, é uma peça constituida por varios temas simples, é ce to, mas duma elevada inspiração e extremamente bem tratados.

Ao distinto maestro-compositor e a todos os amadores que tomaram parte em tão simpatica festa, as nossas felicitações e a manifestação do nosso desejo—o de continuar a progredirem.

Administrador do concelho

Pediu a demissão o administrador deste concelho e comissario de policia, sr. Adriano Candido de Magalhães. Para bem da cidade muito desejamos que o seu sucessor mantenha e continue a sua obra.

Em Caldas de Canavezes

Abertura da epoca termal

Caldas de Canavezes, 2

Abriram ontem, como estava anunciado, estas termas, no hotel das quais foi oferecido pela gerencia, um lauto banquete a todo o elemento oficial da vila do Marco, imprensa e pessoas de representação e das relações da Empresa.

Decorreu sempre com muita animação e ao «toast» fizeram-se varios brindes pelas prosperidades da Empresa e futuro destas Termas. No fim houve uma intima «soirée» no salão de festas do hotel, retirando todos os convidados pela 1 hora, com a melhor das impressões, tanto da forma como foram recebidas, como tambem pelo modo como tudo encontraram.

Nesse dia chegaram ao hotel os srs. engenheiro José Andrade Vilares, Caetano Anastacio Monteiro e José Inacio Pereira, que logo iniciaram o seu tratamento.

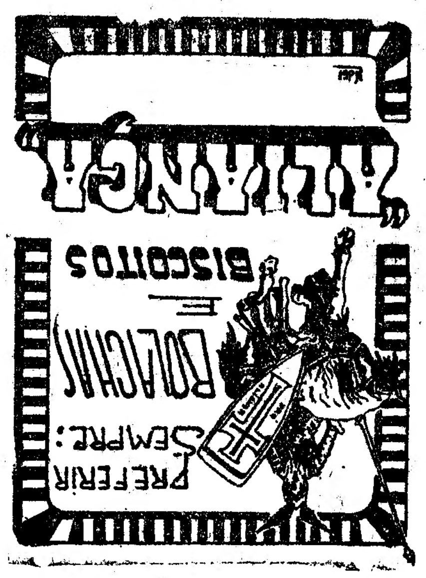
Informam-nos de que por estes dias esperam mais hospedes.

Tanto no hotel como nos balnearios ha este ano varios melhoramentos a registar. E por estes dias mais proximos deve começar a funcionar a estação telegrafo-postal das Termas.

Agradecemos o convite.

"Diario de Lisboa"

Encontra-se á venda em todos os quiosques e tabacarias.



TIJOLO
Vende aos mais baixos preços do mercado
C. B. ANÃO L.DA
Rua da Junqueira, 200

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no
ESCRIPTORIO FORENSE
R. do Carmo, 35, 2.º
N.º TELEFONICO: 4:233 — C.

CASIMIRO VICTORIA CHAMIÇO
ADVOGADO
RUA GARRETT, 74 Telefone 4186-C.

CURIA
GRAND HOTEL
Aberto desde 1 de Junho. Este sanatorio é a 2 metros do Balneario. Culinaria á franceza. Dirigido pelo seu proprietario
Afonso Rodrigues Costa

Pinto & Sotto Maior
BANQUEIROS
LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24
PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Depositos á ordem e a prazo
Contas correntes em moeda nacional e estrangeira
Saques sobre o paiz e estrangeiro
Descontos e transferencias
Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

N.º 16 — Folhetim do DIARIO DE LISBOA — 4-6-921

Português dos velhos tempos

Novela por Aquilino Ribeiro

Elas celebravam o meu rasgo liberal com dizer que o Fontinhas se podia ter cortado sem querer e que Nossa Senhora havia de fazer o milagre de restituir a fala ao homem e ele confiar a verdade, verdadinha. E já nos viam nos braços um do outro, depois ele a pintar-se num retabulo e eu a caminho da minha terra a ter com mulher e filhos. E muito contente estava eu em ver eu a uns chôchos de todo, a outros mais pesadões e tortos que patos na engorda.

Mais uma saude, mais umas cantigas, a noite estendia-se pela cidade e mais chama daqui mais chama dali, os cabos deixam-me de banda com o cantaro vazio.

Quando de tal me apercebo, salto por cima do regedor, borracho tombando, rapo o estadulho dum carro que ali estava, traço o molinete contra as cabeças que estavam de pé e pernas para que vos quero. Em menos dum pestanejo de olhos, estava ao largo. Vão sobre mim, mas fossem-me lá agarrar, lesto como era, lesto como ia com o vinho regrado!? Nem a morte e corre mais que o vento. Lá do alto dum môrro que olhava a cidade, á luz do luar que ainda me deixava distinguir os perseguidores, gritei-lhe com toda a alegria dum passaro ao romper do sol, com toda a fôrça dos meus pulmões satisfeitos:

—O' cagareus de Aveiro, vinde agora para cá... Vinde!

Ouvi-lhes dizer que eu tinha «pacta» com o diabo e deixaram-me. Deixaram-me, mas mais de quatro anos não pousei pé na cidade.

A justiça tinha-me armado um processo e eu aceito dares e tomares com tudo e com todos, mesmo com o diabo do inferno, mas lá dos ladrões da justiça — *libera nós Dominé*.

Agora digam-me lá: dom Gaifeiros não teria puxado pelo seu punhal bem cinzelado contra um pêrro que lhe quizesse cortar as redeas do corsel?

IX

«Devido á rixa de Aveiro, os caminhos ficaram-me embargados daquela banda e com isso o negocio de levar e trazer. Atirei-me á vida da lavoira, mas atraz das vacas pachorrentas tinha saudades do machinho, lésto a tropear por esses caminhos de Cristo das jornadas com a alva, o bom apetite das estalagens, copo de cima da arca, a brôa e o conduto comidos na mão. Mas os filhos lá governavam a casa, dirigidos pela mãe que saira um rei de armas, e eu pude largar por feiras e mercados em troquilhas de cavalos e mais bestas, no que, graças ás boas manhas que Deus me deu, me saí com vantagem.

Foi duma destas peregrinações, em feira de ano de Valle de la Mula, ao pé da raia, que uma vez fui encontrar o Bernardo de Passos prestes a ser esfrangalhado por uma alcateia de ciganos e de espanhois. Tinham-no cercado e os paus sobre ele eram tantos que o valentão não sabia a qual havia de acudir. Mas, ah gente! no meio daqueles *negros* todos, cabeça erguida, bem especado nas pernas, o lodão a ensarilhar que nem se via, até dava vontade de gritar:

—Ahi, filho de boa mãe! Ahi!

Vossorias lembram-se: o Bernardo salvou-me a vida naquela grande rixa de Lamas, a minha obrigação era correr a salvar a dele em perigo.

Mandava-me o animo agradecido, e que não mandasse, isto de dez contra um não o podia suportar meu genio.

E, encomendando minha alma a Deus, atirei-me para o barulho, depois de bradar para o Bernardo:

—Tem-te que eu ahi vou!

Em menos dum amen, meus senhores, quatro cacetadas á direita e á esquerda, dava costas ao Bernardo. E, naquele momento de surpresa é que era correr a malta ou morrer.

—Vamos a eles, Bernardo, agora é que é dar!—disse eu, mas não era preciso dizê-lo.

Sentindo-me ao lado, o Bernardo cobrou o alento e o pau dele de cima das cabeças, parecia o mangoal numa eira.

Tambem nunca os meus braços pareceram mais rijos e o peito mais pronto a servir os braços.

Rompemos o cerco, deitando uns abaixo, escorraçando outros como pardais.

—Onde tens a besta?—preguntei eu para o Bernardo, no primeiro instante de tregua.

—Vendi-a—respondeu-me ele, esbaforido, a deitar os bofes, coberto de suor e sangue, que algumas pancadas lhe tinham acertado.

(*Continua*)

NO ESTRANGEIRO

AVIAÇÃO

UMA AVENTURA

A travessia dos Andes

Uma aviadora francesa, mad. Boland, num vôo arriscado e perigoso, transpõe a cordilheira dos Andes que têm uma altitude variavel entre 4:000 e 8:000 metros e uma largura de 180 quilometros

Uma rapariga francesa, M.lle Boland, acaba de realizar o que tem sido o desejo insatisfeito, a morte ou a aventura gloriosa de tantos aviadores há quatro anos para cá.

Godoy em 1918, Cortiner em 1919, ambos naturais do Chile, conseguiram realizar com grande felicidade o arrojadissimo vôo, coroados pelas aclamações do povo.

O tenente argentino Matienzo, pouco tempo depois, ao atravessar a grande cordilheira americana, deu uma espantosa queda e só no ano seguinte foi descoberto o seu cadaver entre os penhascos.

O italiano Locatelli, conseguiu realizar uma travessia esplendida em sete horas.

Prieur, francês, espedaçou o aparelho, e logo se lhe seguiram os vôos bem sucedidos dos argentinos Lamir e Almonacid.

Depois de voar por varias vezes em Buenos Aires, M.lle Boland dirigiu-se a Mendoza no dia 28 de Março; a 31 fez a primeira tentativa de que se viu obrigada a desistir por levar peso demasiado.

No dia seguinte levantou vôo ás 7 horas da manhã.

Os Andes, numa largura de 180 quilometros, teem uma altitude variavel entre 4:000 m. e 8:000 m.

O vôo de M.lle Boland foi dificil, tendo sido obrigada a utilizar toda a sua pericia para se não despedaçar contra as pontas de penhascos que pareciam vir ao seu encontro; apesar de toda a sua habilidade por varias vezes esteve a pontos de se despedaçar.

Ao transpor a cordilheira, quando já o vale do Chile se estendia á sua vista, a aviadora começou a sentir um intensissimo frio que lhe paralizava todos os movimentos.

O cerebro funcionava perfeitamente; os membros, porém, recusavam-se a obedecer, e nas veias o sangue parecia chumbo.

Com um esforço violento, diante da morte que seria inevitavel, voltou a si e dirigiu-se á Aviação Militar de S. Tiago de onde varios aviadores subiram a escoltá-la, e M.lle Boland desceu, acolhida por um entusiasmo indescritivel, ao som da Marselhesa.

O segundo Congresso Nacional do Adriatico

ROMA, 4.

Inaugurou-se o segundo Congresso Nacional do Adriático, que tem por objectivo dar o maior desenvolvimento ás linhas de comunicação e tráfego no Adriático. Assistiram numerosos senadores e deputados e personagens altamente cotadas no mundo industrial e comercial.—(R.)

EM PARIS

A visita do principe imperial japonês

A recepção na Camara Municipal e a visita ao "Louvre" e ao tumulo de Napoleão I

PARIS, 4

O principe herdeiro do Janão, Heroito, visitou ontem o museu do Louvre, podendo na sua rapida visita admirar o quadro da Vitoria de Samo, Tracia, a Venus de Milo, e as salas de pintura francesa e flamenga. A seguir visitou Las Invalidas e o tumulo de Napoleão, e de tarde foi recebido na Camara municipal de Paris onde o sr. Corbeillet, presidente do conselho municipal lhe deu as boas vindas e expressou, em nome da França, a gratidão desta nação por ter visto o grande Imperio do Japão logo desde o principio da guerra lutar ao lado dos aliados. O povo japonês enviando o seu futuro imperador a visitar a França mostrou o seu desejo da maneira mais eloquente a sua vontade de estreitar as relações amigaveis entre as duas nações, tanto para o presente como para o futuro.—(R.)

DE ROMA

A homenagem italiana á Romenia

Chegada do general Badaglio. As oidades de Bucarest, Galatz e de Jassy condecoradas

ROMA, 4

O general Badaglio voltou a Roma depois de ter entregue a Cruz Militar italiana, em nome do seu governo, ás cidades de Bucarest, Galatz, Jassy e Aricu, na fronteira da Romenia. O ministro dos negocios estrangeiros da Romenia, enviou ao governo da Italia um telegrama, agradecendo a homenagem prestada ao exercito da Romenia pela Italia, que ficará sempre a primeira nação no caminho da civilização. O ministro exalta a grandesa italiana, e faz votos pelas prosperidades dos soberanos italianos, e do glorioso povo latino, com o qual a Romenia tem a mais estreita relação de descendencia e fraternidade.—(R.)

O BOX

QUEM VENCERÁ?

Carpentier ou Dempsey?

A opinião de Jim Jeffries.—O que diz Jack Johnson.—O treino de Dempsey. — Os americanos que assistiram ao combate Carpentier.-Levinsky reconhecem os progressos do grande campeão francês

Ninguem que alguma vez tivesse visto Carpentier vencer em alguns segundos os adversários, está livre de receber á queima-roupa a pregunta:

Quem julga V. que ganhará, Carpentier ou Dempsey?

Na America a opinião inclina-se acentuadamente para Dempsey, em França pelo contrário, julga-se que a vitória pertencerá a Carpentier.

Jim Jeffries, campeão de 1899 sobre Fitzsimmons, que cedeu o titulo sem combate a Tommy Burns em 1906, afirma categóricamente que Carpentier há-de ganhar fácilmente.

Jack Johnson, campeão de 1908 a 1915, tem uma opinião absolutamente contrária.

As opiniões de grandes categorizados que nos chegaram até agora, afirmam-se neste sentido:

Por DEMPSEY: Jim Corbell, Jack Johnson, Jess Willard, Gimboat Smith e Mac Goorty.

Por CARPENTIER: Jim Jeffries, Sam Mac Vea e Levinsky.

O procurador geral, Dangherby, que faz parte do governo dos Estados Unidos, disse que ia convidar Jusserand a assistir com ele ao desafio, desprezando a opinião que poderão talvez ter, de que tal será pouco próprio da dignidade do governo.

Entende, porém, que ele próprio é que deve julgar se as conveniencias internacionaes foram respeitadas.

Dempsey treina-se continuamente, sobretudo em receber sôcos na região estomacal; e reconhece que adquiriu maior resistencia a essas pancadas, que seriam a sua principal causa de derrota.

Os americanos que assistiram aos treinos de Carpentier, são unanimes em reconhecer-lhe os progressos indiscutiveis depois do seu desafio com Levinsky.

DE ESPANHA

Um banquete em honra de Blasco Ibanez

MADRID, 4.

Realizou-se um banquete em honra de Blasco Ibañez, proferindo este um veemente discurso incitando os espanhoes a concorrer activamente ás exposições da America do Sul.

Um desastre de aeroplano

MADRID, 4.

Um aeroplano pilotado pelo piloto Benigno e tenente Loma, do regimento de lanceiros, encontrando-se a uma altura de 600 metros, foi arrastado por uma forte corrente de ar, que provocou a queda do tenente Loma, o qual ficou desastrosamente morto.(—R.)

A reforma da policia

MADRID, 4.

Na próxima semana será promulgada a lei da reforma da policia, a qual entrará imediatamente em vigôr.—(R.)

DA ALEMANHA

A debandada de alemães da Prussia Oriental contra a Polonia

A França não admite observações sobre a questão do desarmamento

(Serviço especial para o Diario de Lisboa)

BERLIM, 4—Tendo o embaixador alemão em Paris, sr. Meyer, pedido ao sr. Briand que mostrasse paciencia e indulgencia com a debandada de alemães da Prussia Oriental contra a Polonia e com o não desarmamento da «Einwoherwehr» bavara, porque o governo alemão emprega todos os seus esforços para cumprir os seus compromissos, o primeiro ministro francês declarou que o governo francês não admitia quaisquer propostas ou observações sobre a questão do desarmamento.—(U. P.)

DE INGLATERRA

Uma carreira de aeroplanos entre o Cairo e o Golfo Persico

LONDRES, 4.—Foi apresentado na Camara dos Comuns um projecto para estabelecer uma carreira regular de aeroplanos, para fins comerciais, entre o Cairo e o Golfo Persio. Espera-se chegar brevemente a um resultado positivo.—(U. P.)

As negociações para a resolução da questão mineira

LONDRES, 4.—Os proprietarios das minas e o «comité» executivo dos mineiros voltaram a Londres e parece que estes ultimos veem resolvidos a dirigir as negociações para uma liquidação da questão, mesmo que o Governo não intervenha.—(U. P.)

Uma greve de 65:000 operarios alfaiates

LONDRES, 4.—A greve de alfaiates que tem subido num aumento constante desde Dezembro, a ponto de agora envolver 65:000 operarios, parece que vai ser solucionada brevemente.—(U. P.)

Morte do arquitecto Robert Rowland

LONDRES, 4.—Morreu sir Rowland, um dos mais eminentes arquitectos ingleses.—(U. P.)

NO CANADÁ

O presidente da Camara dos Comuns

LONDRES, 4.—O sr. Cowell, presidente da Camara dos Comuns no Canadá, resignou este seu cargo.—(U. P.)

O Governo geral

LONDRES, 4.—A «Gazeta de Montreal» julga saber que o cargo de governador geral do Canadá foi oferecido a Lord Bong.—(U. P.)

A GREVE DA CARRIS

Lisboa sem electricos

O serviço de comboios—A reunião do pessoal—A prisão de tres grevistas

Continua sem solução a greve do pessoal da Companhia Carris, iniciada ontem, conforme noticiámos.

A população citadina continua a afluir ao Rocio, ponto de partida de varios automoveis, «auto-omnibus e «camionettes» que os conduzem, por bom preço, a muitos pontos da cidade.

Para acudir ás necessidades do publico já se organisaram com relativa regularidade comboios da praça do Comercio para o Poço do Bispo e do Rocio para Bemfica e Braço de Prata.

Os grevistas reuniram esta tarde no seu sindicato, onde alguns oradores discursaram com calor, aclamados pela assembleia. Dali partiram para o governo civil alguns delegados daquele organismo, que solicitaram da policia a liberdade dos seus três camaradas presos por sabotagem em algumas peças. O seu desejo, porém, não foi satisfeito pelas autoridades, motivo porque voltaram á reunião a participar o ocorrido, declarando que apenas conseguiram falar aos detidos.

Os jornais da manhã noticiam terem alguns membros da academia solicitado da Carris e dos grevistas que os electricos funcionassem das 12 ás 21, no próximo domingo, para que a projectada batalha de flores, na Avenida, não fique prejudicada.

O pedido é tudo quanto há de mais justo, por isso que se trata duma festa de beneficencia. Os grevistas, porém, é que não estão dispostos a interromper o movimento.

Em Santo Amaro continuam as medidas preventivas tomadas pela guarda republicana, sucedendo outro tanto no Arco do Cego.

Chegar-se-ha ainda hoje a um acôrdo?

Uma reunião no ministerio das Finanças

A' hora de fecharmos o nosso jornal estão reunidos no ministerio das finanças, tratando da greve dos electricos os srs. Tomé de Barros Queiroz, ministro do interior, Augusto Soares, alguns vereadores da Camara municipal e o sr. Freire de Andrade.

O novo horario dos comboios

Por conveniencia dos nossos leitores, damos a seguir o horario provisorio dos comboios afixado hoje pela Companhia dos Caminhos de Ferro:

Partida da Praça do Comercio — Alfandega — para o Poço do Bispo, com paragens no Jardim do Tabaco, Caminho de Ferro e Xabregas: — 9,50; 11,15; 12,48; 13,49; 15; 17,50 e 18,30.

Partida do Poço do Bispo: — 10,45; 12,22; 14,30 e 17,18.

Partida do Rocio para Campolide, Cruz da Pedra, S. Domingos e Bemfica: — 8,53; 15,10; 17,20 e 19,21.

Partida de Bemfica: — 9,45; 15,55; 18,25 e 20 horas.

Do Rocio para Braço de Prata: — 7,37; 10,35; 12,20; 18; 19,28.

De Braço de Prata: — 8,35; 11,20; 13,27; 18,40 e 21.

Imprensa politica

Reunem amanhã, pelas 21 horas, no Centro Republicano Radical, as comissões politicas do Partido Popular, a fim de trocarem impressões sobre a aquisição de um jornal que defenda a politica daquele partido.

JUDITH MELO

Esta distinta pianista, discipula de D. Adelia Hernz, realisa brevemente um concêrto com um excelente programa.

Sementes oleaginosas

A sua admissão nas alfandegas

Foi determinado que não seja admitido nas alfandegas das colonias, nenhum despacho de exportação de sementes oleaginosas sem que o interessado o faça acompanhar do documento de deposito, á ordem do respectivo governo, das quantidades correspondentes á percentagem estabelecida para atender ás necessidades locais.

Sociedade Comercial Portuguesa de Publicações e Telegrafia, L.da
CAPITAL 100:000$00
SEDE --- Largo de S. Domingos, 11 --- Telefone 5351 C. --- LISBOA
SUCURSAL EM LISBOA---(Exposições e Vendas), Rua Aurea, 146, 1.º
Secção de Livraria — Concessionaria das Bibliotecas nos Caminhos de Ferro do país. Representante dos principais editores europeus e americanos. = *Secção de Publicações* — Proprietaria das MESSAGERIES DE LA PRESSE FRANÇAISE, assinaturas e venda de toda a qualidade de jornais e figurinos de alta moda. Envios para a provincia. = *Secção de Telegrafia* — Proprietaria das Agencias Telegraficas, RADIO e UNITED PRESS.= *Secção de Publicidade* — Anuncios, reclames e propaganda artistica nos jornais portugueses e estrangeiros. = *Secção Comercial* — Concessionaria da Fabrica de Lampadas Electricas HERCULES, do Porto — Ampolas para laboratorios, importação e exportação.

Termas das Caldas de Canavezes
(A 2 quilometros da estação da Livração, Caldas de Canavezes, na linha do Douro)
CONDUÇÃO ÁS TERMAS EM AUTOMOVEIS
As mais ricas da peninsula em arsenio e as unicas aguas sulfurosas arsenicais do país para tratamento das doenças de pele, bronquites, laringites, sifilis, reumatismo, gôta, etc.
ABERTO DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO
Inhalações, pulverizações, douches nasais, irrigações e fricções — Banhos de imersão e douches — Grande Hotel — Parque, casino, mata e passeios no rio — Excelente de vistas deslumbrantes — Iluminação electrica — TRATAMENTO — DESCANÇO — TURISMO.
Endereço telegrafico — CALVEZES-MARCO
Escritorios: Nas termas. Em Lisboa — R. de S. Nicolau, 88, 2.º

Ultimas Noticias

O programa do governo do dr. Wirth

Deve realizar-se hoje a votação

BERLIM, 4—Continuou ontem no Reichstag o debate acêrca do discurso do dr Wirth, chanceler do Imperio, expondo o programa do seu governo. Espera-se que a votação se realizará hoje.—(U. P.)

DE ESPANHA

A discussão do projecto dos tabacos

MADRID, 4.

O ministro do interior declarou que o governo não apresentou ás Camaras nenhum acto deliberado, com o propósito de provocar a aplicação do abafarete, desejando que a discussão do projecto dos tabacos continue; porém, que o aplicará, logo que haja manifesto obstrucionismo.—(R.)

Conselho de ministros

MADRID, 4.

Na reunião do conselho de ministros, presidida pelo rei, o sr. Allendesalazar informou o soberano sobre os debates parlamentares, felicitando-se pelas votações obtidas.—(R.)

Os residentes em Tanger

MADRID, 4.

O rei assinou um decreto estendendo á jurisdição do juiz de Tetuan aos subditos espanhoes residentes em Tanger.—(R.)

Agressão a tiro

SARAGOÇA, 4.

Uns desconhecidos agrediram a tiro um operário, que faleceu num posto de socorro.—(R.)

Prisões em Barcelona

BARCELONA, 4.

Manifestaram-se outras agressões sindicalistas, tendo-se feito várias prisões.—(R.)

Cruz de S. Hermenegildo

MADRID, 4.

Foi votado definitivamente o regulamento da Cruz de San Hermenegildo.—(R.)

O 6.º centenario da morte de Dante

ROMA, 4.

Partiram para Florença importantes contingentes de tropas para tomar parte na comemoração do sexto centenário da morte do grande genio italiano, Dante Alighieri.—(R.)

NA ALEMANHA

A Inglaterra e a ocupação da cidade na Alta Silesia

BERLIM, 4.

A «Chicago Tribune» confirma a noticia de que a Inglaterra deseja abandonar Duesseldorff, Duisburg e Ruhrort, a qual opinião é tambem partilhada pelos italianos, americanos e japonezes.—(R.)

A constituição da esquadra polaca

BERLIM, 4.

A esquadra polaca consta de duas canhoneiras e de outros navios pequenos, tendo cinco almirantes, duzentos e quarenta e quatro oficiaes e dois mil marinheiros.—(R.)

A discussão do orçamento polaco

BERLIM, 4.

Durante a discussão do orçamento polaco, os deputados da oposição chamaram a atenção do governo para o facto de serem ainda empregados pelo ministerio da guerra 6:000 oficiaes, não obstante a desmobilização.—(R.)

As memorias do general russo Suchomlinoff

BERLIM, 4.

O general russo, Suchomlinoff, completou já as suas memórias sobre a guerra, que serão em breve publicadas. O citado general, que desempenhou um papel de destaque ao rebentar a guerra europeia, prova que a culpa da guera não pertence á Russia mas sim á Austria.—(R.)

Uma visita ás colonias francesas

PARIS, 4.

«Le Temps» anuncia que o ministro das colónias tenciona aproveitar as férias parlamentares para fazer uma visita ás colónias francezas da costa d'Africa.—(R.)

MALAS POSTAIS

Pelo «Funchal» são ámanhã expedidas malas postaes para a Madeira, Açores e Africa Oriental, via Madeira, e pelo «Francis», para o Pará, Manaus, Maranhão e Ceará, sendo a ultima tiragem da Caixa Geral, ás 9 horas, para ambos.

Em excursão

O curso do 5.º ano juridico, em excursão a Cintra, telegrafou d'ali ao sr. ministro da instrução, cumprimentando-o.

Batalha de flores

na Avenida da Liberdade

Lisboa terá ámanhã um espectaculo curioso: uma batalha de flores em plena Avenida da Liberdade. Sabemos que se preparam surprezas agradaveis para distrair o lisboeta e proporcionar-lhe alguns momentos de alegre convivio entre os mais variados exemplares da floricultura nacional.

As juntas de freguezia, a quem cabe esta bela iniciativa, andam empenhadas em que ela alcance o maior exito possivel.

As reparações do vapor «Lidador»

Foram mandados louvar o capitão-tenente sr. Calado e Brito e o guarda-marinha maquinista sr. Antonio José da Conceição, pelas reparações que dirigiram a bordo do vapor «Lidador» de que resultou uma grande economia para o Estado.

Escola de Torpedos

Foi nomeado para servir na Escola de Torpedos, o 2.º tenente sr. Adelino de Oliveira.

CARTAZ

Nacional—A's 21-15, «Os sinos de Corneville».

S. Luis—A's 21, «A Leiteira d'Entre Arroios».

Politeama—A's 21,30, «Amor de apaches».

Gimnasio—A's 21-30, «Adão e Eva».

Avenida—A's 21, «A Dama das Camelias».

Apolo—A's 21,30, «Porto, tantos de tal...»

Salão Foz—A's 20,30 e 22,30, «Trolaró».

ANIMATOGRAFOS

OLIMPIA—Rua dos Condes.

CINEMA CONDES—Av. da Liberdade.

CHIADO TERRASSE—Rua Antonio Maria Cardoso.

SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.

SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.